



Jamile Queiróz/Divulgação

Gugu sonha em se tornar um grande jogador de futebol. Criado livremente pela avó, ele fará de tudo para evitar precisar morar com o pai

Um pipa feita para voar alto

AFFONSO NUNES

O cinema nordestino segue conquistando reconhecimento no circuito internacional de festivais. A bola da vez é o drama cearense “Feito Pipa”. Após conquistar prêmios na Berlinale 2026, o longa dirigido por Allan Deberton abriu o Festival Internacional de Cinema de Cartagena das Índias (FICCI), na

Em sua estreia no cinema, o jovem Yuri Gomes conquista prêmio por sua atuação no longa de Allan Deberton no Festival de Cartagena das Índias

Colômbia, e saiu de lá com mais um troféu: Yuri Gomes levou o prêmio de Melhor Interpretação na mostra competitiva Cine de los Barrios. É a primeira premiação do jovem ator em sua estreia no cinema.

A trajetória do filme começou

forte em Berlim, onde conquistou o Urso de Cristal de Melhor Filme (Júri Jovem) e o Grande Prêmio do Júri Internacional da mostra Generation Kplus. A exibição em Cartagena marcou a estreia latino-americana da produção, que inte-

grou também a iniciativa Cine en los Barrios.

Roteirizada por André Araújo, a trama de “Feito Pipa” acompanha Gugu, menino que sonha em se tornar jogador de futebol e vive com a avó Dilma (Têca Pereira),

uma professora aposentada, que o cria de forma livre e afetuosa. Neto e avó vivem nas proximidades de uma barragem que, após a água baixar devido anos de seca, aparecem ruínas de uma cidade antiga. Com isso, as memórias de um passado traumático começam a despertar em Dilma os primeiros sinais de Alzheimer. Quando a saúde de Dilma se fragiliza, ele tenta esconder a situação para evitar ser separado dela e forçado a morar com o Batista (seu pai, vivido por Lázaro Ramos) com quem mantém uma relação difícil. Ambientado no interior do Ceará, o longa tece uma narrativa sobre amadurecimento, pertencimento e afeto.

“Este filme nos cativou com sua narrativa vibrante e com o protagonista jovem, multifacetado, confiante e feroz, e com as formas frequentemente bem-humoradas e comoventes com que aborda suas questões existenciais (...) é um momento maravilhoso para o cinema brasileiro. Ver nossas histórias alcançando o mundo e sendo celebradas internacionalmente mostra a potência criativa do nosso país. O cinema que estamos fazendo hoje toca profundamente as pessoas. Ele emociona, conecta e cria identificação, independentemente da língua ou da cultura. É lindo presenciar isso de perto”, disse o cineasta, durante a premiação na Berlinale.

O próximo compromisso de “Feito Pipa” é o Festival de Cinema de Guadalajara, no México, onde o filme participa da competição e concorre ao Prêmio Maguey. A sequência de festivais coloca o longa entre os principais destaques do cinema brasileiro em circulação internacional neste momento.

CRÍTICA FILME | NUREMBERG

POR MARCELO PERILLIER

Uma aula de micro-história

Ele pode estar saindo de cartaz, mas vale a pena assistir. “Nuremberg”, com Russell Crowe e Rami Malek, é mais do que uma aula de história remete ao livro “O Queijo e os Vermes, de Carlo Ginzburg, muito familiar aos estudantes de História. Seu enredo é baseado no Tribunal de Nuremberg, que condenou os prisioneiros vivos da cúpula do Partido Nacional-Socialista Alemão, o Nazismo. O grande nome a ser julgado era Hermann Göring (Russell Crowe), o marechal do Reich e o segundo homem da Alemanha de Hitler.



Diamond Films/Divulgação

Russell Crowe (Hermann Göring) é protagonista, mas Rami Malek (o psiquiatra Douglas Kelley) tem enorme destaque

Ele se rende amigavelmente, pensando em ter um tratamento melhor pelo exército dos Estados Unidos, mas ele é igual ao dos outros capturados. Na prisão, o psiquiatra Douglas Kelley (Rami Malek) tem a missão de estudá-los e não fazer com que cometam o suicídio, para serem enforcados e servirem de exemplo para o mundo.

O médico, assim, torna-se o ponto-chave da trama e também o personagem que remete à analogia com o clássico de Ginzburg. Se no livro do historiador italiano a narrativa se passa pelo olhar de um camponês, aqui ela se desenvolve a partir dos acontecimentos observados por Kelley. É aí que entra uma das grandes transformações da História, promovida por obras como “A Escola dos Annales”, de Marc Bloch e Lucien Febvre, na qual outras categorias, além da po-

lítica e da economia, passaram a descrever os fatos.

A chamada micro-história ou “história vista de baixo” nada mais é do que utilizar um personagem de menor importância para contar um grande acontecimento. Ginzburg relatou a Idade Média por meio da vida de um camponês. Já no filme, as anotações de Kelley nas conversas com os nazistas viram o clímax da trama. Seu diário se transforma em fonte preciosa para tentar fazer com que os prisioneiros nazistas venham a ser incriminados por seus crimes contra a humanidade.

Mais do que o relato de um fato marcante da recente história mundial, “Nuremberg” é, nas entrelinhas, uma bela aula de Teoria da História para ser assimilada não apenas por estudantes, professores e pesquisadores, mas também pelo grande público.